

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA:
EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE *AEDES AEGYPT***

Álvaro Silvério Avelino da Silva^I; Ana Flávia Marcon Barbosa Parreira^{II}; Ana Flávia Schavetock Vieira^{III}; Ana Vitória Roberto Ferreira^{IV}; Gislaine Beatriz Cabral Pereira^V; Patrícia da Silva Ferreira^{VI}

I. Acadêmico de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: alvaro_asas@hotmail.com

II. Acadêmica de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: anaflaviambp@gmail.com

III. Acadêmica de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Integrante ativa da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade do UNIVAG. E- mail: ana_flavia_vieira@hotmail.com

IV. Acadêmico de Medicina no Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). Integrante da Liga Acadêmica de Cirurgia do Aparelho Digestivo. E- mail: vivi_artmt@hotmail.com

V. Enfermeira. Especialista. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: gicabrall@outlook.com

VI. Enfermeira. Doutoranda pela Universidade Federal de Mato Grosso. Professora do Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG). E- mail: patricia.ferreira@univag.edu.br

Introdução: O presente projeto promoveu uma atividade de Educação em Saúde sobre a conscientização dos malefícios que os criadouros favoráveis a concepção do mosquito *Aedes Aegypt* pode trazer ao nosso convívio. Dentre eles, tem-se a dengue que apresenta quatro estágios clínicos, sendo uma doença de alta prevalência no território brasileiro, onde é responsável por um significativo número de mortalidade e comorbidade que poderiam ser evitados caso a população fosse melhor conscientizada acerca dessa patologia e de seus agravos. De acordo com o Portal da Saúde do Ministério da Saúde do Governo Brasileiro, o número de casos confirmados de dengue clássica no Brasil em 2016, foram 1.500.535 casos, sendo que 19.940 desses aconteceram no Estado de Mato Grosso. ^{(1) (2)} Esse panorama epidemiológico corrobora com a necessidade de expandir projetos de educação em saúde como o realizado no Instituto Pé de Manga. Esse instituto oferta assistência pedagógica e educacional no contra turno do horário de aula para menores em situação de vulnerabilidade familiar. Essa instituição foi escolhida como sede do projeto pelo fato de estar localizada na cidade de Várzea Grande - MT, no bairro Manga, território periférico com infraestrutura precária, desta maneira estando em uma zona epidemiologicamente vulnerável. Além disso, os assistidos por tal são crianças escolares na faixa etária de 9 a 13 anos de idade e como tais são agentes conscientizadores da sociedade, quando bem instruídos. **Objetivo:** O objetivo geral consiste em ensinar e enfatizar o papel da sociedade como protagonista do combate ao

Aedes Aegypti. Ademais, os objetivos específicos são: destacar a importância da criança como agente de conscientização da sociedade na profilaxia contra o *Aedes Aegypti*; evidenciar que o combate do *Aedes* é de extrema importância para toda sociedade e que pode ser facilitado quando há ação de todos; despertar nas crianças um desejo de querer ser o protagonista do combate contra o mosquito *Aedes Aegypti*. **Método:** Trata-se de um relato de experiência sobre a prevenção e promoção de saúde contra a dengue, idealizado pelos acadêmicos de Medicina do UNIVAG por meio de projeto de intervenção realizado como parte de atividades curriculares pertencentes ao Programa de Interação Comunitária – PIC, o qual ocorreu no dia 13 de novembro de 2017, no Instituto Pé de Manga (figura 0.1) no período letivo durante as práticas do PIC. O referido trabalho realizou atividades dinâmicas com crianças de 9 a 13 anos em que se desenvolveu uma sequência de quatro atividades educativas no Instituto Pé de Manga. As quais foram: apresentação inicial e dinâmica de interação inicial; apresentação de vídeo explicativo acerca das medidas de profilaxia da Dengue, Zika e Chikungunya acompanhado de uma explicação dos discentes; dinâmica “Caça ao Tesouro” e distribuição de brinquedos; essas atividades estão descritas a seguir. Houve uma apresentação e dinâmica inicial para estabelecer vínculo com as crianças e assim ficarem mais participativas. O vídeo apresentado foi “Todos contra a dengue: acabe com a água parada antes que a dengue acabe com você.- Colégio Sesi de Campinas” o qual tem uma linguagem clara e acessível, ele objetiva a conscientização dos pequenos acerca da importância que cada um tem no que diz respeito a profilaxia da dengue. Nossa explicação teve como objetivo reforçar os principais pontos expressos do vídeo, além disso, disponibilizarmos espaço para esclarecer as dúvidas que eles e as cuidadoras vieram ter. Ademais, houve a realização da dinâmica “Caça ao Tesouro” a qual ocorreu da seguinte maneira: antes do início das atividades distribuimos alguns objetivos que representaram prováveis focos do *Aedes Aegypti*, as crianças tiveram a tarefa de encontrar e eliminar esses focos. Para isso elas foram divididas em grupos e, após isso, pedimos para que cada grupo nos explicasse brevemente o porquê que viram naquele objeto um foco de dengue, a figura 0.2 e 0.3 ilustra momentos dessa dinâmica. Com isso objetivamos analisar qual foi o grau de aproveitamento que eles tiveram diante do vídeo e de nossa explicação. Por fim, ocorreu a distribuição dos brinquedos para incentivá-los a colocar em práticas as orientações adquiridas. **Resultados e Discussão:** Nesse sentido, foi constatada a importância da Educação em Saúde com esses menores do Instituto Pé de Manga, visto que há duas situações alarmantes pertencentes em suas realidades de

vida. Primeiramente, a realidade de vida pela qual eles passam, de não terem uma base familiar adequada e por conta disso terem sua formação biopsicossocial comprometida, afinal os assistidos pela instituição supracitada são em sua maioria filhos de pais usuários de drogas ilícitas. Em segundo lugar, a falta de saneamento básico na região na qual eles moram, o bairro Manga, que não apresenta uma boa infraestrutura, existindo, portanto muitas ruas que não são asfaltadas, falta de abastecimento adequado de água, rede de esgoto com estrutura deficitária, há muitos terrenos baldios que estão abandonados e que servem, somado a outros diversos fatores, como local de procriação e desenvolvimento do vetor da dengue *Aedes Aegypti*^{3,4}. Nosso objetivo foi atingido ao passo que se desenvolveu Educação em Saúde por meio da sensibilização dos participantes e da conscientização desses escolares para que sejam agentes multiplicadores do combate ao mosquito *Aedes*. Isso porque ao longo das atividades eles foram constantemente incentivados a repassar a outras pessoas as informações a respeito da profilaxia e detecção precoce da dengue. Além disso, êxito desse projeto foi explicitado na dinâmica “caça ao tesouro” quando as crianças além de detectarem os focos souberam eliminá-los corretamente. Ademais, outro fato que confirmou a eficácia da Educação em Saúde feita foi inusitado, pois as crianças viram que a caixa d’água do local não estava fechada corretamente sendo, portanto, um potencial foco do mosquito, no entanto ela não fazia parte da dinâmica, ou seja, os organizadores não haviam deixado propositalmente, assim ela foi um foco real que os escolares eliminaram. Segundo a Teoria dos Estágios do desenvolvimento de Jean Piaget, o comportamento observado nesses escolares pode ser caracterizado como “operacional”, afinal eles foram capazes de assimilar uma informação, raciocinar logicamente acerca dela e ainda gerar uma resposta consciente e coerente à situação proposta, esse comportamento é característico do estágio de desenvolvimento cognitivo no qual a maioria se encontra. Afinal, segundo Piaget as crianças entre 7 e 11 anos estão na fase operacional na qual ela é capaz de pensar logicamente de forma abstrata, para realizar ações coerentes as sua percepção moral⁵. **Conclusões / Considerações Finais:** O desenvolvimento desse projeto visou a integração dos alunos de Medicina do UNIVAG com a comunidade de abrangência da USF do Manga. Desta maneira, é possível afirmar que trabalhos assim são fundamentais e enriquecedores tanto aos protagonistas do projeto quanto ao público-alvo, pois ambos se beneficiaram em um processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chaves: Dengue. Educação em Saúde. Conscientização.

Anexos:



Figura 0.1



Figura 0.2



Figura 0.3

Referências:

1. Brasil. Ministério da Saúde - Portal da Saúde. Situação Epidemiológica / Dados [Internet]. Available at: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/situacao-epidemiologica-dados-dengue>.
2. Brasil. Ministério da Saúde - SINAN - Incidência de Dengue. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas, 1990 a 2012.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose. Cadernos de Atenção Básica, n. 21. 2008.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Dengue manual de procedimentos de enfermagem adulto e criança. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília-DF. 2008.
5. Kliegmann R M, Beheman R E, Jenson B H, Stanton B F. Nelson - Tratado de Pediatria - 18ª edição, 2ª Tiragem. Elsevier. 2009